

**ORTOGRAFIA DO PORTUGUÊS**  
**PASSO A PASSO**

**JOSEPH GHANIME LÓPEZ**  
**E VALENTIM FAGIM**



ORTOGRAFIA DO PORTUGUÊS PASSO A PASSO

1ª edição, agosto 2025

© Joseph Ghanime López e Valentim Fagim

© (Ilustrações) Andrea López

© AGAL

Associação Galega da Língua  
Santiago de Compostela (Galiza)  
atraves@a.gal  
www.atraves-editora.com

ISBN 978-84-10491-05-2

DL: C 1238-2025

Revisão textual: Mário João de Almeida Machado

Diagramação e capa: Miguel Durão

Impresso na Galiza: Sacauntos Cooperativa Gráfica

Reservados todos os direitos de acordo com a legislação em vigor

# ÍNDICE

PRÓLOGO | 9

O NOME DAS LETRAS. O xis da questão | 15

9 DICAS FUNDAMENTAIS DE ORTOGRAFIA.

Um pequeno passo ortográfico | 17

TERMINAÇÕES AU, EU, EIO E EIA. Passeia pelo museu do cacau | 19

TIL DE NASALIDADE. Os balões voarão no verão | 21

C ou Z? A sua presença traduzia-se em beleza | 25

S ou SS? Assisti a um congresso sobre o ressentimento | 29

SURPRESAS COM AS LETRAS S, SS, C, Z.

Analisar, ou analisar, a análise? | 33

G, J e X. Uma viagem com altos e baixos | 35

B e V. O impossível afirmava-se em abril | 39

O HÍFEN.

Emprestou-me um guarda-chuva porque estava bem-disposta | 43

ACENTUAÇÃO: AGUDAS, GRAVES E ESDRÚXULAS.

Aqui não há táxis românticos | 47

ACENTUAÇÃO. HIATOS E DITONGOS.

Falar com a rainha do país seria a opção mais séria | 51

ACENTO GRAVE, AGUDO OU CIRCUNFLEXO?

Os médicos iam às aulas de português | 57

QUAL SERÁ A SÍLABA TÓNICA DESTA PALAVRA?

Nunca princípio as anedotas pelo princípio | 65

ACORDO ORTOGRÁFICO. Queremos factos e ações no dia a dia | 69

A PONTUAÇÃO. Quem escreve o conto, acrescenta a vírgula e o ponto | 73

A ÊNFASE TIPOGRÁFICA: ITÁLICO, NEGRITO, ASPAS. Serve-te da

tipografia para temperar textos — mas tempera apenas *quanto baste* | 85

O HÍFEN, A MEIA-RISCA, E A VARINHA DE CONDÃO — O TRAVESSÃO | 89

OUTROS SINAIS E RECURSOS TIPOGRÁFICOS.

Importa-se de repetir o seu e-mail mais devagar? | 93

O USO DAS MAIÚSCULAS.

Vamos a Elvas: no *natal* ou no *Natal*? No *Natal*, vamos a *Elvas*! | 97

PORTUGUÊS DO BRASIL: ORTOGRAFIA.

O Antônio fez quatorze propostas econômicas para o metrô do Recife | 101

ABREVIATURAS DE USO FREQUENTE | 105

REGRAS DE ACENTUAÇÃO – SÍNTESE | 111

PASSO A PASSO, DA NASCENTE ATÉ À FOZ.

Fontes bibliográficas e sugestões de leitura para grumetes | 115

## PRÓLOGO

O livro que tens nas mãos contém umas noções gerais da ortografia e pontuação do português. A obra inclui esclarecimentos teóricos, exercícios e revisões progressivas da matéria. Por outras palavras, visa-se a compreensão, prática e aquisição das convenções gerais da língua escrita. Pode ser usado de maneira autodidata ou na sala de aula, em contexto de ensino.

É legítimo questionar a utilidade de um livro como este, tendo à disposição corretores ortográficos, tradutores automáticos e inteligência artificial. Porém, há uma diferença entre «produzir» textos numa língua por meios informáticos e ter os conhecimentos e capacidade de criá-los. Os autores deste manual entendem que a aprendizagem de idiomas passa pela aquisição de consciência linguística e autonomia de uso, o qual obviamente não exclui o aproveitamento das ferramentas de processamento da linguagem referidas — a própria tecnologia funciona melhor nas mãos de utilizadores que conhecem bem a língua.

O livro poderá ser aproveitado por qualquer pessoa, desde que tenha os conhecimentos fundamentais de português necessários para acompanhar as explicações. Alguns dos esclarecimentos visam, no entanto, facilitar o caminho a um público-alvo mais específico: os alunos e alunas que, ao começarem a aprender português, têm como língua de referência o castelhano, ou a ortografia mais frequentemente usada do galego.

A abordagem «passo a passo» transparece na estrutura do livro. Por um lado, os capítulos ou secções foram escolhidos visando uma progressão com base pedagógica, e não a exaustividade descritiva. Por outro lado, cada capítulo é dividido em quatro passos: no «foco» sintetiza-se a ideia central; em «pormenor» fornecem-se explicações mais detalhadas; «marcar e desamarrar» contém exercícios práticos, e logo a seguir, a chave de respostas dos mesmos, num tamanho de letra menor; a «grumete» é uma revisão que convida a parar-se a refletir sobre o já visto.

Por fim, a inclusão da pontuação parece-nos justificada. Na nossa prática docente deparamo-nos com as dificuldades de muitos estudantes nesta área. É verdade que algumas convenções de pontuação — não todas — são comuns a diversas línguas. No entanto, consideramos que a aprendizagem de uma língua é uma oportunidade para melhorar a competência linguística no seu conjunto, pelo que vale a pena fazer uma paragem nas estações dos pontos, vírgulas e travessões. A adequação no uso dos sinais de pontuação denota clareza, precisão e naturalidade.

## «Escreve-se como se fala»

Eis um lugar-comum num contexto de aprendizagem de línguas. Na sua aceção mais estrita, este princípio pressupõe que a cada fonema corresponde um grafema. Aparentemente, é o que poderíamos pensar que acontece nas palavras portuguesas *porta* e *ponte*.

A aprendizagem de línguas próximas como o inglês e o francês revela que na maioria das palavras não existe esta economia ortográfica, como evidenciam nomes próprios como Shakespeare ou Descartes, pronunciados /ʃeɪkspɪə/ e /dekaʁt/. Mesmo que não dominemos a transcrição fonética, intuímos que «sobram» e «faltam» letras, para além de haver correspondências imprevistas entre sons e grafias.

Consequentemente, «escreve-se como se fala» é uma frase enganosa. Em nenhuma língua há uma correspondência total entre pronúncia e língua escrita. A distância é, porém, maior nalguns idiomas do que noutros. A ortografia do inglês e do francês conserva muitos traços de etapas anteriores da história da língua. Em contraste, a correspondência entre sons e letras é maior em espanhol ou em finlandês.

O português europeu afasta-se mais da norma escrita do que o castelhano, nomeadamente no que diz respeito à realização das vogais. Acima referimos as palavras *porta* e *ponte*. É certo que só raramente os estudantes se enganam na escrita destas palavras. Porém, em *porta* temos um «o aberto» e até podia ser escrito *pórta*. Já em *ponte*, por um lado, o **o** e o **n** correspondem a um único «o nasal»; e o **e** final é uma vogal central e fechada /ə/ — um «e relaxado» —, que até poderia chegar a desaparecer. Portanto, uma escrita puramente fonética levar-nos-ia a escrever *põtə* ou *põt*. A complexidade seria ainda maior se incluíssemos as variedades geográficas. Por sinal, no caso do português a variedade dita «padrão» da pronúncia nalguns casos afasta-se da escrita mais do que outras — por exemplo, a sequência <ou> da palavra *pouco* é pronunciada «ou» na Galiza e norte de Portugal, e «o» na variedade padrão do centro-sul.

Para alegria das pessoas que aprendem línguas, as ortografias tendem a ser conservadoras, e os sistemas de acentuação, «económicos». No caso concreto do português, o conservadorismo pode ser uma maldição na hora de pronunciar, pois nada no **o** de *porta* nos indica que aí temos um «o aberto»; mas ao mesmo tempo, essa estabilidade de norma escrita é uma bênção para quem estuda português numa escola de línguas na Galiza ou na Estremadura espanhola. Imaginas o que significaria levar à escrita com letras diferentes as nove vogais orais e cinco vogais nasais do português europeu falado?

Como foi assinalado acima, um princípio norteador desta obra é a aprendizagem «passo a passo». Por isso, uma das primeiras lições contém instruções simples e gerais para, já desde o início, dares uma feição ortograficamente portuguesa aos teus textos. Por exemplo, é fácil sistematizar o uso de **nh** e **lh** (em vez do **ll** e **ñ** do castelhano e da norma oficial do galego), ou reparar em que em final de palavra o **-m** é muito mais habitual do que o **-n**. Logo a seguir, debruçamo-nos sobre outras dificuldades habituais na escrita das consoantes: S e SS; C e Z; G, J e X e, em menor medida, Q e C, V e B.

A acentuação é outra paragem obrigatória. O português é uma língua de acentuação livre, isto é, tem palavras agudas, graves e esdrúxulas. O desafio dos acentos é duplo: em primeiro lugar, temos de saber se uma palavra tem ou não acento gráfico; em segundo lugar, precisamos de escolher o acento certo: agudo, circunflexo ou grave. Quem tem como referência a ortografia do espanhol ou do galego oficial, verá que a intuição dá certo nalguns casos (*hoje está calor*), mas induz a erro noutros (*ontem chovia*). Por fim, nem sempre a sílaba tónica de palavras cognatas coincide: *polícia, acne, petróglifo, anedota* (português) vs. *policia, acné, petroglifo, anécdota* (espanhol).

Diz-se habitualmente que a ortografia e a acentuação se aprendem por meio da leitura. No essencial concordamos — a exposição exaustiva é um pressuposto imprescindível para aquisição da língua escrita. No entanto, também acreditamos que apontar para as áreas de dificuldade simplifica bastante o caminho e diminui a sensação de estranheza. Porque se acentua *tu saístes*, mas não se acentua *eu queria sair*? Porque escrevemos *comêssemos*, com acento circunflexo, mas *tivéssemos*, com acento agudo? Como se explica a diferença entre *lã* e *lá*? Nestes casos, a exposição não costuma ser suficiente para encontrar respostas rápidas.

Por fim, na parte final deste manual abordaremos a pontuação. Merece uma atenção especial o uso adequado de pontos e vírgulas para sinalizar os limites entre frases e partes das mesmas. Contrariamente ao que se pensa habitualmente, a escolha entre usar ou omitir uma vírgula costuma depender mais da sintaxe do que da inspiração ou preferência pessoal. Também precisaremos de fazer uma paragem nos hífens e travessões, sinais de uso recorrente em português.

A linha de chegada será um ponto final; o início, umas reticências... comecemos a andar.

## AGRADECIMENTOS

*Dedicamos este livro às turmas de português  
das Escolas Oficiais de Idiomas.*

Agradecemos a revisão pormenorizada e sugestões valiosas de Mário João de Almeida Machado. Estendemos a nossa gratidão a Eduardo Maragoto, pelos esclarecimentos sobre alguns detalhes e a disponibilidade para nos fotografar.

Não podia faltar um muito obrigado a Miguel Durão, pela sua paciência e criatividade para transformar um ficheiro de texto neste livro que tens nas mãos; e um obrigadão a Andrea López, autora das ilustrações.

Às nossas famílias, agradecemos a paciência e compreensão. Este trabalho ocupou fins de semana e roubou horas de alguma viagem... O vosso apoio foi essencial.

Obrigado, sempre, a quem dá o passo de estudar português: a visão de quem anda a aprender a língua é fundamental para melhorar a precisão e a clareza da nossa escrita. Por isso, os vossos comentários e sugestões serão sempre bem-vindos. Tende a liberdade de nos contactar nas moradas de e-mail que aparecem na orelha do livro.



## O NOME DAS LETRAS

### O xis da questão



#### FOCO

---

O nome das letras costuma variar de uma língua para outra. A denominação está condicionada quer pela pronúncia (**quê** como em **queixo**) quer pela história (**agá** para o **H**)



#### PORMENOR

---

Vamos atentar na designação das letras marcadas em negrito:

á, bê, cê, dê, é, efe, **gê** ou **guê**, **agá**, i, **jota**, **capa (Pt)** ou **cá (Br)**, ele, eme, ene, ó, pê, **quê**, erre, esse, tê, u, **vê**, **dâbliu (Pt)**, **dábliu (Br)** ou **duplo-vê**, **xis**, ípsilon ou **i grego**, **zê**

Se repararmos no **i grego**, **y**, verificamos que as letras são masculinas. **Ípsilon** seria a denominação grega e a forma mais comum de se referir a esta letra.

**Gê**, ou **guê**, dado que apresenta ambas as pronúncias, *geral*, *guerra*. A mais comum é **gê**.

**Agá**, uma letra muda: *hóquei*, *harmonia*.

**Capa** ou **cá**, a primeira é a forma mais comum em Portugal e representa a denominação original do grego, enquanto a segunda reflete a pronúncia.

**Quê**, como nas palavras *queixo* e *quando*. Lembra que *cu*, raramente usada, designa uma parte do corpo.

**Vê**, dada ser esta a sua pronúncia.

**Dâbliu**, **dábliu** ou **duplo-vê**. Nos dois primeiros casos pela sua origem inglesa: *webcam*, *wi-fi*. **Duplo-vê** é a denominação criada no seio da língua portuguesa.

**Xis** tem uma origem greco-latina. Em português representa até cinco pronúncias: *faixa* [ʃ], *exemplo* [z], *crucifixo* [ks] *máximo* [s] e *hexágono* [gz].

**Zê** porque é a pronúncia em início de sílaba: *zoológico*, *Galiza*.



## MARRAR E DESAMARRAR

A seguir aparecem várias siglas muito comuns. Soletra cada uma delas:

GPS:	HTTP:
QR:	KGB:
WC:	VHS:
XP:	QI:

GPS: Gê-Pê-Esse	HTTP: Agá-Tê-Tê-Pê
QR: Quê-Erre	KGB: Capa-Gê-Bê
WC: Dâbliu-Cê	VHS: Vê-Agá-Esse
XP: Xis-Pê	QI: Quê-i



## A GRUMETE PERGUNTA

A grumete sabe que o nome da maioria das letras reproduz o som que representam: *gê*, *vê*, *zê*. Ora, ela pergunta-se: no caso da letra **x**, não devia ser *xê*? Afinal, pronunciamos **xerife** ou **caixa**. Podes ajudar a grumete?

No caso da letra **x**, esta recolhe até cinco pronúncias: *caixa*, *anexar*, *exame*, *próximo*, *hexágono*. Acabou, porém, prevalecendo, uma denominação que traz apenas o som de uma das possibilidades (*caixa*). O nome peculiar «*xis*» poderá ter origem no da letra «*xi*» em grego antigo. Repara nos nomes também invulgares noutras línguas: *equis* (espanhol), *ex* (inglês), *ics* (francês e catalão).

## 9 DICAS FUNDAMENTAIS DE ORTOGRAFIA

### Um pequeno passo ortográfico



#### FOCO

---

É útil comparar as ortografias das duas línguas ibéricas mais faladas, o português e o castelhano. As semelhanças são muito mais frequentes do que as divergências. É por isso que se torna prático debruçar-se sobre estas últimas.

A seguir veremos algumas correspondências entre ambas as ortografias, o que permitirá grandes avanços com poucos esforços aos estudantes que tenham alguma familiaridade prévia com a ortografia castelhana, que, no essencial, é aquela que o galego oficial também tem como referência.



#### PORMENOR

---

1. O **-n** final de palavra, em contraste com o castelhano, é pouco frequente, aparecendo em palavras cultas (plâncton, cânion) ou estrangeirismos (zen, seitan). No seu lugar utiliza-se o til de nasalidade (coração, divã) ou a letra **-M** (comeram, também). A terminação **-ción** é sempre **-ção**.
2. A sequência **cua**, **cue** e **cuo** é quase inexistente. Usa-se, tal como noutras línguas românicas e no inglês, a letra **Q**: *qual, frequência, quota*.
3. O uso do **G** e do **J** é, pelo geral, harmónico em português, catalão, castelhano, francês e inglês: *gente, geral*. As pessoas galegofalantes devem evitar o uso hiperabundante do **xis**: *xantar* > jantar; *xeada* > geada.
4. O **H intervocálico** não existe em português, daí *proibir* ou *coibido*.
5. Às grafias castelhanas **LL** e **Ñ** correspondem as portuguesas **LH** e **NH**: *milha, senhora*.
6. O uso de **V** e o **B**, embora com significativas diferenças, é parecido em ambas as ortografias, com maior ocorrência do **V** em português. Há dois casos sistemáticos do uso deste letra: a terminação verbal **-ava** (falava) bem como o sufixo **-vel** (possível)
7. Usamos o hífen (**-**) quando os pronomes aparecem depois dos verbos: *compraram-nos, falei-lhe*. O primeiro exemplo não tem acento porque, em termos de acentuação gráfica, cada palavra separada por um traço é independente.

8. As sequências **mn**, **nn**, **nm**, embora muito comuns em castelhano, costumam perder o primeiro elemento em português. Escreve-se, assim, *coluna*, *innovar* e *imigração*.
9. Já no terreno da pontuação, os **signos de interrogação e exclamação** só aparecem no final da frase: — *tudo bem?* — *ótimo!*



## MARRAR E DESAMARRAR

---

**Muda a ortografia do texto de forma a este ficar em português correto.**

A Xoana e eu somos alumnos de cuarto ano do ensino secundário. Ela adora a educación física, eu prefiro a matemática. ¿O que queres ser cando fores grande? Todos querem saber. Axudo o meu pai a arranjar vehículos na oficina onde traballa, aos sábados de mañán. Axúdoo porque gostaba, no futuro, de formarme e ter a miña oficina.

A Joana e eu somos alunos de cuarto da ESO. Ela adora a educação física, eu prefiro a matemática. O que queres ser quando fores grande? Todos querem saber. Ajudo o meu pai a arranjar veículos na oficina onde trabalha, aos sábados de manhã. Ajudo-o porque gostava, no futuro, de formar-me e ter a minha oficina.



## A GRUMETE PERGUNTA

---

A grumete tem um amigo galego no Carvalhinho (Ourense) que está a estudar português numa escola de idiomas. O tal amigo tem dúvidas com as palavras *xeada* e *fuxir*. Será com **j** ou com **g**? Sabe que costuma coincidir com o castelhano, mas neste caso parece que a dica não funciona. Consegues dar uma alguma indicação à grumete para ela, por sua vez, ajudar o seu amigo galego?

A dica de usar o castelhano como referência para o **g** e o **j** quase sempre funciona, mas há que ter algum cuidado com as palavras derivadas. *Geada* tem a ver com *gelo* e *congelar*, daí ser escrita com **g**, enquanto *fugir* se liga a *fugitivo* ou *fugaz*, portanto leva um **g**.

## S ou SS?

### Assisti a um congresso sobre o ressentimento



#### FOCO

---

O dígrafo <ss> é usado em várias línguas românicas e no inglês dado fazer parte da ortografia do latim. A ortografia castelhana também se serviu dele até ao século XVIII, quase sempre em palavras comuns com o português: *comiesse, essas*.

O desafio é, portanto, quando é que usamos <ss> em português?



#### PORMENOR

---

Quanto ao uso do **ss**, a primeira observação a fazer é que ele só pode ocorrer entre vogais, como em *isso* ou *pessoa*. Esta regra pode levar ao equívoco de que devemos sempre usar **ss** entre vogais, o que não é verdade — basta pensar numa das palavras mais frequentes do português: *coisa*.

Há centenas de palavras com **-ss-**, ora, umas (*nossa, essa*) são mais usadas do que outras (*potássio, assoadela*). É claro que a leitura extensiva aumenta a proficiência ortográfica. Também serão de ajuda umas dicas para englobar o maior número possível de palavras com **-ss-**:

1. Existem palavras gramaticais muito habituais com **ss**: os **demonstrativos** (*essas, isso*), os **possessivos** (*nossa, vossos*), as formas verbais acabadas em **-asse, -esse, -isse** (*cantasse, dissesse, partisse*), bem como o superlativo **-íssimo/a** (*belíssimo/a*).
2. Há **-ss-** nas terminações de origem latina que contêm as sequências **-cess-, -fess-, -fiss-, -gress-, -miss-, -press-, -sess-**: *recessão/recessivo; confissão / confessar; missão / missionário*.

Em muitos casos, o inglês, francês, italiano e catalão servem de apoio: *repressão / repression / répression / repressione / repressió; possessivo, possessive, possessivo, possessiu, possessive*.

3. Também com base no latim, e coincidindo com as citadas línguas, as palavras começadas por **a+s+vogal** são todas com **duplo s**, com apenas três exceções: *asa, Ásia e asilo*.

4. Quando numa **palavra composta** o primeiro termo acaba em vogal e o segundo começa por **s-**, escreve-se sempre **-ss-**, dado ser essa a pronúncia [s]: *aerossol*, *pressentir*, *homossexualidade*.
5. Por fim — e voltamos ao latim —, há **-ss-** nas palavras que começam por **pass-** e **mass-**: *passar*, *massa*. Também aqui costuma haver correlações com as línguas citadas.

Em caso de dúvida, terás mais possibilidades de acertar se optares pelo **s**. De qualquer forma, eis alguns casos claros de uso do **s** simples:

1. Após ditongo nunca ocorre **-ss-**: quase, causa.
2. O sufixo **-oso,-osa**, que usamos para transformar substantivos em adjetivos: *grande* > *grandiosa*.
3. O sufixo **-ês, -esa**, tão comum nos gentílicos: *português*, *portuguesa*.
4. Os substantivos derivados de verbos acabados em **-ender -indir** e **-un-dir**: *defender* > *defesa*, *rescindir* > *rescisão*, *fundir* > *fusão*.

Tal como no caso do **c** e o **z**, se uma palavra portar um **s** ou um **ss**, espera-se que as derivadas também o façam: *análise* > *analisar*.



## MARRAR E DESAMARRAR

A seguir aparecem várias palavras em que falta uma letra. A tua missão é preencher a lacuna com a letra **s** ou o dígrafo **ss**. Nalgum caso existem duas palavras diferentes, uma com **s** e outra com **ss**, como ocorre em *presa* (*prisioneira*) / *pressa* (*estar com pressa*).

retroce__o	france__a	a__istir	grandio__o
argama__a	ace__o	pa__ivo	bi__exual
expre__ivo	vo__a	falá__emos	compromi__o
re__oar	preten__io__o	pau__a	a__ear__e
altí__imo	di__ociar	profi__ional	difu__ão
pa__aporte	ma__agem	pou__ar	a__iático

retrocesso	francesa	assistir	grandioso
argamassa	acesso (aceder) aceso (acender)	passivo	bissexual
expressivo	vossa	falássemos	compromisso
ressoar	pretensioso	pausa	assear-se
altíssimo	dissociar	profissional	difusão
passaporte	massagem	pousar	asiático

Algumas destas palavras respondem às dicas que vimos acima. Abaixo aparecem várias caixas. Mete cada palavra na caixa correspondente:

Grupos latinos <b>-cess-</b> , <b>-fess-</b> , <b>-fiss-</b> , <b>-gress-</b> , <b>-miss-</b> , <b>-press-</b> , <b>-sess-</b> :
Sufixo <b>-ês</b> , <b>-esa</b> :
Palavras começadas por <b>a + s + vogal</b> :
Sufixo <b>-oso</b> , <b>-osa</b> :
Palavras começadas por <b>mass-</b> :
Substantivos derivados de verbos acabados em <b>-ender</b> <b>-indir</b> e <b>-undir</b> :
Palavras começadas por <b>pass-</b> :
Palavras compostas:
Palavras derivadas de palavras com <b>s</b> :
Palavras gramaticais:
Depois de ditongo: